

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PROJETOS SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NO ESPAÇO MÃE NATUREZA EM SANTARÉM - PARÁ

Kamilly Souza Miranda¹

*¹ Afiliação Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Brasil
(kamillysousa520@gmail.com)*

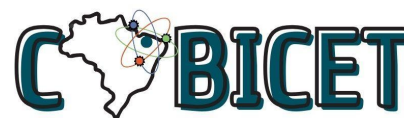
Resumo: O presente artigo analisa as contribuições pedagógicas e os impactos socioambientais das ações desenvolvidas pelo Espaço Social Mãe Natureza em sua comunidade. A metodologia pautou-se em uma abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentada na estatística descritiva e na análise temática de dados coletados junto aos participantes das oficinas, minicursos e da implantação de uma horta comunitária. Os resultados revelam uma amostra sociodemográfica caracterizada por uma acentuada heterogeneidade etária (18 a 76 anos) e uma expressiva predominância do público feminino (93,3%), evidenciando o protagonismo das mulheres na mobilização comunitária local. No diagnóstico inicial, constatou-se que a maioria dos respondentes possuía conhecimentos prévios limitados ou moderados sobre a temática ambiental. Contudo, as oficinas teóricas integradas à vivência prática na horta comunitária funcionaram como instrumentos pedagógicos altamente eficazes, promovendo o que a literatura conceitua como racionalidade ambiental. Ao final do projeto, 66,7% dos investigados afirmaram que a iniciativa incentivou fortemente mudanças profundas em suas atitudes e hábitos cotidianos. Conclui-se que o projeto superou a mera transmissão passiva de informações, consolidando-se como um espaço democrático de educação ambiental crítica, capaz de estimular a consciência reflexiva e transformar cidadãos em agentes corresponsáveis pela sustentabilidade territorial.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Horta Comunitária; Sustentabilidade; Participação Social, Mudança de Comportamento.

INTRODUÇÃO

A contextualização da importância da educação ambiental é crucial para compreender seu impacto em projetos sociais, como o Espaço social Mãe Natureza em Santarém, Pará. A educação ambiental, conforme definido por BRASIL (1999), é um processo de ensino e aprendizagem que visa a formação de cidadãos conscientes sobre as questões ecológicas, promovendo atitudes e comportamentos que contribuam

para a conservação do meio ambiente. O princípio da sustentabilidade, assim, está internamente ligado a essa prática educativa, uma vez que busca formar indivíduos capazes de agir em prol do equilíbrio ambiental em sua própria realidade e, por conseguinte, em comunidades mais amplas (SILVA; LOUREIRO, 2018). Como menciona GADOTTI (2000), a educação ambiental deve ser entendida como um novo paradigma que se entrelaça com todas as

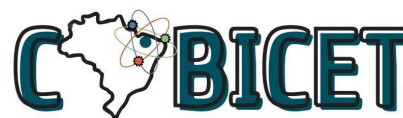


esferas da vida, desde os espaços familiares até os escolares e comunitários, reafirmando sua relevância no fortalecimento da consciência crítica e na promoção de ações sustentáveis. No contexto específico do Espaço social Mãe Natureza, a educação ambiental atua como um facilitador do protagonismo social, condição essencial para superar a vulnerabilidade socioeconômica das comunidades locais. A noção de "educar para transformar" é central na abordagem do projeto, onde se busca não apenas instruir, mas também capacitar os participantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Demais, a educação ambiental dentro desse espaço reflete uma resposta proativa às inquietações contemporâneas sobre a degradação ambiental, caracterizando-se como uma estratégia de educação crítica que fomenta a participação cidadã (JACOBI, 2003). Tal enfoque direciona os indivíduos a entenderem as interconexões entre suas práticas diárias e os processos ambientais globais, criando uma rede de aprendizado que abrange a biodiversidade local e as práticas de cultivo orgânico, essenciais para a sustentabilidade.

Ademais, a importância da educação ambiental em projetos sociais é evidenciada pela sua capacidade de promover um vínculo entre as necessidades locais e os

conceitos amplos de sustentabilidade, como defendido por ALTIERI (2012). Além de ensinar sobre práticas agrícolas sustentáveis, a educação ambiental no Espaço Mãe Natureza incentiva uma reflexão crítica sobre as relações sociais, culturais e econômicas que afetam o meio ambiente. HART (2007) ressalta que a narrativa e o diálogo são elementos-chave para engajar as comunidades na construção de soluções para os desafios socioambientais enfrentados, tornando o aprendizado um processo colaborativo. Assim, a abordagem mista adotada pelo Espaço Social Mãe Natureza, que integra teoria e prática, destaca a educação ambiental como um instrumento poderoso na formação de uma comunidade mais informada, consciente e atuante na busca por um futuro sustentável. Essa dinâmica não apenas melhora a qualidade de vida dos participantes, mas também fortalece a capacidade coletiva de enfrentar problemas ambientais, perpetuando uma cultura de sustentabilidade compartilhada que transcende gerações.

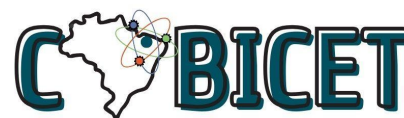
O Espaço Mãe Natureza, localizado no bairro Santo André, em Santarém (PA). Coordenado pela Associação Irmã Dulce dos Pobres, surgiu como uma proposta transformadora, buscando unir saberes acadêmicos e populares por meio da criação de uma horta comunitária. A iniciativa visou



não apenas à produção de alimentos, mas também à conscientização ambiental e ao fortalecimento dos laços sociais da comunidade. emerge como uma iniciativa relevante para promover a educação ambiental em um contexto de vulnerabilidade socioeconômica e ecológica. Este espaço foi idealizado para servir como um ponto de encontro e aprendizado, onde membros da comunidade se reúnem para discutir, experimentar e implementar práticas relacionadas à sustentabilidade e ao cultivo orgânico. Ao abordar questões fundamentais que envolvem a relação entre os seres humanos e o meio ambiente, o Espaço Social Mãe Natureza se propõe a destrinchar as interações socioambientais que moldam a vida da região, influenciando a formação de uma consciência crítica e ecológica nos participantes (LEFF, 2012). Dessa forma, o espaço não atua apenas como um local de aprendizagem teórica, mas também como um terreno fértil para a prática, onde os princípios da agroecologia e da sustentabilidade são colocados em ação.

A proposta educativa do Espaço Mãe Natureza se alinha aos preceitos da educação ambiental, que busca promover um saber profundo sobre as interações do indivíduo com o seu entorno socioambiental (CARVALHO, 2004; GADOTTI, 2000). Através de oficinas, palestras e atividades

práticas, os participantes são estimulados a refletir sobre suas práticas cotidianas, compreendendo a importância da conservação ambiental e do uso consciente dos recursos naturais. Além disso, o espaço se destaca pela valorização dos conhecimentos locais e tradicionais, reconhecendo a sabedoria dos habitantes da região e seu papel crucial na promoção da biodiversidade e no fortalecimento da identidade cultural (SHIVA, 2003). Essa abordagem favorece a emancipação dos indivíduos, permitindo que se tornem sujeitos ativos e protagonistas em suas próprias histórias, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e sustentável. O Espaço Social Mãe Natureza, ao conectar teoria e prática na educação ambiental, estabelece um modelo de projeto social que transcende a simples conscientização e promove efetivamente o contato da comunidade com ações que fomentem o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, as práticas de cultivo orgânico e o fortalecimento de redes de solidariedade são essenciais para criar um ambiente propício ao aprendizado e à colaboração (SILVA; LOUREIRO, 2018). Ao constituir uma plataforma de interação e aprendizado, o espaço potencializa o protagonismo socioambiental, formando cidadãos mais conscientes e engajados nas lutas por uma melhor qualidade de vida e a



preservação do meio ambiente. Essa multiplicação de ações e conscientização é crucial para enfrentar os desafios impostos pela crise ambiental contemporânea e para estabelecer um modelo de desenvolvimento que priorize a harmonia entre a sociedade e a natureza, garantindo a geração de um futuro mais sustentável para a comunidade (DEMOM, 2011; BRASIL, 1999).

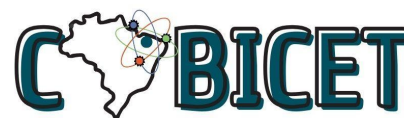
A relevância deste estudo está associada à necessidade de documentar, analisar e avaliar metodologias práticas de educação ambiental aplicadas em contextos comunitários, especialmente aquelas relacionadas ao manejo adequado de resíduos orgânicos, à compostagem e à produção de alimentos saudáveis por meio da agricultura urbana e comunitária. Além disso, as experiências desenvolvidas pelo Espaço Social Mãe Natureza podem servir como referência para a implementação de iniciativas semelhantes em outros projetos sociais inseridos na realidade amazônica, contribuindo para a disseminação de práticas sustentáveis e para o fortalecimento da participação social em questões ambientais.

Diante desse cenário, o presente trabalho busca responder à seguinte problemática: de que maneira as atividades educativas e as práticas sustentáveis desenvolvidas no

Espaço Social Mãe Natureza contribuem para a conscientização ambiental dos participantes.

Com o intuito de responder a essa questão, estabeleceu-se como objetivo geral analisar a importância da educação ambiental em projetos sociais, a partir dos impactos gerados pela implementação de atividades educativas e práticas sustentáveis no Espaço Social Mãe Natureza, localizado no município de Santarém, Pará. Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: relatar o processo de implantação e organização de uma horta comunitária como instrumento pedagógico de educação ambiental; descrever a realização de oficinas e minicursos voltados à compostagem e ao cultivo de hortas orgânicas; e avaliar as contribuições das ações desenvolvidas para a conscientização ambiental e o fortalecimento de práticas sustentáveis entre os participantes do projeto. "O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição das atividades de educação ambiental desenvolvidas no Espaço Social Mãe Natureza para a conscientização e transformação socioambiental dos participantes."

MATERIAL E MÉTODOS



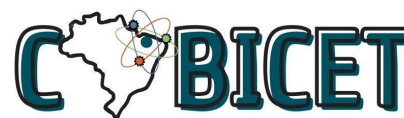
Esta pesquisa caracteriza-se como aplicada, por buscar compreender a contribuição da educação ambiental desenvolvida em um projeto social, produzindo conhecimentos com potencial de aplicação em ações voltadas ao fortalecimento da consciência socioambiental e ao desenvolvimento sustentável. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. É descritiva por analisar as práticas de educação ambiental desenvolvidas no Espaço Social Mãe Natureza e descrever a percepção dos participantes sobre essas ações. Possui também caráter exploratório, por aprofundar a compreensão acerca da influência da educação ambiental na formação da consciência ecológica e do protagonismo socioambiental em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social.

Em relação à abordagem metodológica, a pesquisa é de natureza qualitativa-quantitativa (método misto), integrando procedimentos qualitativos e quantitativos para proporcionar uma análise mais abrangente do fenômeno investigado. A abordagem qualitativa permitiu compreender as experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes às atividades desenvolvidas, enquanto a abordagem quantitativa possibilitou

mensurar e analisar as respostas obtidas por meio dos questionários aplicados.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa fundamentou-se em um estudo de caso e pesquisa de campo. O estudo de caso teve como objeto de investigação o Espaço Social Mãe Natureza, localizado no município de Santarém, Pará, escolhido por sua atuação na promoção de ações socioambientais voltadas à comunidade. A pesquisa de campo permitiu a coleta de dados diretamente com os participantes envolvidos nas atividades do projeto.

O estudo foi desenvolvido no Espaço Social Mãe Natureza, foi selecionado por constituir uma importante iniciativa de educação ambiental e desenvolvimento comunitário, promovendo atividades relacionadas à produção de alimentos orgânicos, fortalecimento da segurança alimentar e sensibilização para a conservação ambiental. Sua atuação em um contexto de vulnerabilidade socioeconômica o torna um ambiente propício para investigar os impactos das práticas de educação ambiental na formação da consciência ecológica da comunidade. Participaram da pesquisa colaboradores e membros da comunidade envolvidos nas atividades desenvolvidas pelo Espaço Social Mãe Natureza. O projeto foi executado no período de 24 de março a

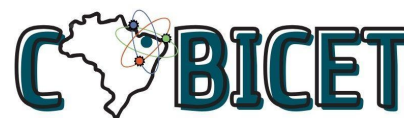


15 de junho de 2025, totalizando 260 horas de atividades. As ações foram desenvolvidas nas dependências do Espaço Social Mãe Natureza e envolveram aproximadamente 35 moradores da comunidade, dos quais 15 participaram integralmente das atividades propostas e da pesquisa, constituindo a amostra do estudo. A participação ocorreu de forma voluntária, respeitando os princípios éticos da pesquisa científica, mediante esclarecimento sobre os objetivos do estudo e garantia do anonimato e da confidencialidade das informações fornecidas. Na etapa de campo, foram realizadas atividades de educação ambiental junto aos participantes, incluindo oficinas, palestras, manejo da horta comunitária, compostagem, plantio de hortaliças e outras ações voltadas à promoção da sustentabilidade e da segurança alimentar. Para a coleta dos dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas e um questionário estruturado composto por perguntas abertas e fechadas. As entrevistas foram realizadas com colaboradores e participantes do projeto, buscando compreender suas percepções sobre as ações de educação ambiental e sua influência na adoção de práticas sustentáveis. O questionário foi aplicado aos 15 participantes que acompanharam integralmente o projeto, com o objetivo de caracterizar o perfil dos respondentes e

avaliar suas percepções acerca das contribuições das ações desenvolvidas pelo Espaço Social Mãe Natureza. As respostas foram organizadas em planilhas eletrônicas e posteriormente submetidas à análise estatística descritiva. Os dados qualitativos provenientes das entrevistas foram analisados por meio da análise temática, permitindo identificar categorias relacionadas às percepções dos participantes sobre educação ambiental e sustentabilidade, conforme a proposta de Demo (2011).

A coleta de dados quantitativos obtidos foram submetidos à estatística descritiva, apresentadas em gráficos para facilitar a interpretação dos resultados, realizada por meio de questionários com escala likert de contribuição para mensurar a percepção sobre as variáveis.

Por fim, realizou-se o cruzamento de dados qualitativos e quantitativos, integrando as diferentes fontes de informação para proporcionar uma compreensão mais ampla do impacto das ações desenvolvidas pelo Espaço Social Mãe Natureza. Essa estratégia metodológica possibilitou maior consistência na análise dos resultados e reforçou a compreensão da educação ambiental como instrumento de transformação social e fortalecimento da



consciência socioambiental, em consonância com os princípios estabelecidos pela Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

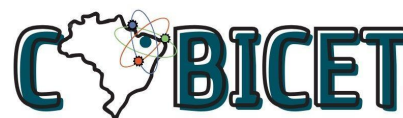
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão das dinâmicas sociais, geracionais e territoriais do público atendido pelo Espaço Social Mãe Natureza constitui um pilar analítico fundamental. Longe de ser uma mera descrição estatística, traçar esse panorama sociodemográfico permite contextualizar o alcance das ações e interpretar criticamente as respostas dadas ao longo da pesquisa. Sob essa ótica, a análise integrada das variáveis geracionais revela uma amostra marcada por uma notável amplitude etária, abrangendo indivíduos de 18 a 76 anos distribuídos de maneira perfeitamente equitativa (20,0% cada) entre as faixas de 18 a 25 anos, 26 a 35 anos, 36 a 45 anos, 46 a 60 anos e acima de 60 anos (Gráfico 1). Essa heterogeneidade geracional quebra a barreira do isolamento etário e transforma o projeto em um espaço de intercâmbio cultural. Como aponta **Jacobi**, a construção de práticas sustentáveis ganha consistência quando fundamentada na pluralidade de visões de mundo, permitindo que jovens, adultos e idosos compartilhem saberes

tradicionais e novas percepções em prol de um objetivo comunitário comum.

Por outro lado, o recorte de gênero da amostra revelou uma assimetria acentuada: o público feminino demonstrou um protagonismo absoluto, representando 93,3% dos respondentes (14 participantes), ante apenas 6,7% de presença masculina (Gráfico 2). Esse fenômeno não é isolado e dialoga diretamente com a literatura socioambiental contemporânea, que frequentemente identifica as mulheres como as principais articuladoras e zeladoras dos movimentos de base e projetos comunitários. A expressiva adesão feminina reforça o papel da mulher na gestão dos recursos e na replicação de práticas sustentáveis no ambiente doméstico e vicinal, evidenciando que as estratégias de mobilização do Espaço Mãe Natureza encontraram eco na liderança feminina local.

No que tange aos aspectos educacionais, os dados apontam para um ambiente de diversidade de instrução formal. Os maiores índices concentram-se simetricamente entre o Ensino Médio completo e o Ensino Fundamental incompleto (26,7% cada), seguidos pelo Ensino Superior completo e incompleto (20,0% cada), registrando-se a menor frequência no Ensino Médio

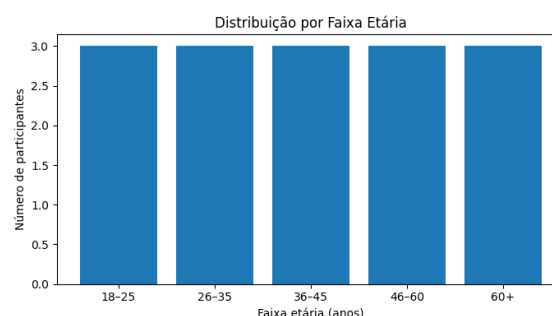


incompleto com 6,7% (Gráfico 3). Essa convivência entre diferentes níveis de escolarização atesta a acessibilidade e o caráter democrático das metodologias adotadas no projeto, que se mostraram inteligíveis e atraentes tanto para indivíduos em fase de alfabetização básica quanto para aqueles com formação acadêmica. Essa horizontalidade metodológica converge com as premissas de uma educação ambiental crítica, onde o conhecimento científico não se sobrepõe de forma autoritária, mas se costura dialogicamente com o saber popular dos participantes.

Por fim, a distribuição territorial desenha a cartografia de influência do projeto. O bairro Santo André desponta como o principal núcleo de engajamento, abrigando 46,7% da amostra (7 participantes), seguido pelo Floresta (20,0%) e Salvação (13,3%), enquanto os bairros Aparecida, Santa Clara e Prainha aparecem de forma incipiente com 6,7% cada (Gráfico 4). Essa forte concentração no bairro Santo André é diretamente explicada pela proximidade física da sede do Espaço Social Mãe Natureza, demonstrando a relevância do pertencimento territorial e do vínculo de vizinhança na adesão inicial às oficinas. Contudo, o fato de o projeto atrair moradores de bairros periféricos e distantes evidencia uma irradiação geográfica

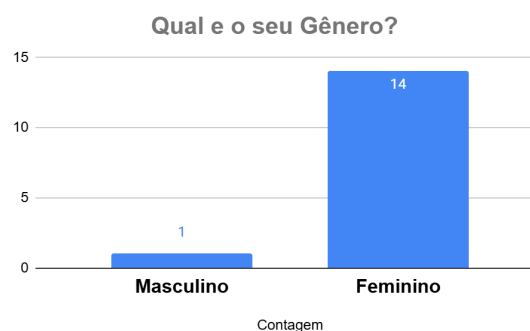
positiva, sinalizando que as ações conseguiram romper barreiras locais e disseminar a semente da conscientização ambiental por diferentes áreas do município.

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes por faixa etária



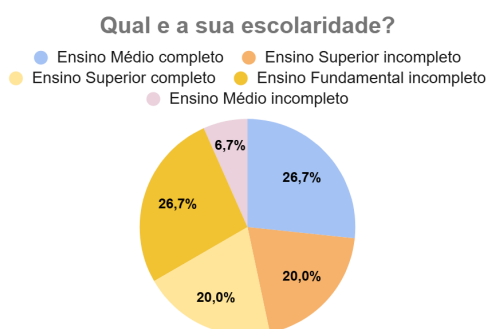
Fonte: autoria própria 2026.

Gráfico 2 - distribuição dos participantes da pesquisa quanto ao gênero



Fonte: autoria própria 2026.

Gráfico 3 - Nível de escolaridade



Fonte: autoria própria 2026

Gráfico 4 - Distribuição dos participantes por bairros de residência



Fonte: autoria própria 2026.

Para compreender o real impacto do projeto, tornou-se fundamental mapear o diagnóstico inicial dos participantes quanto aos seus conhecimentos prévios na temática. Esse panorama revelou que a maior parte dos respondentes iniciou as atividades com um embasamento limitado ou intermediário: as categorias “Conhecimento moderado” e “Nenhum conhecimento” concentraram as maiores frequências (cinco participantes cada), enquanto o “Bom conhecimento” foi citado por apenas três pessoas, e o “Pouco conhecimento”, por duas (Gráfico 5). Esse

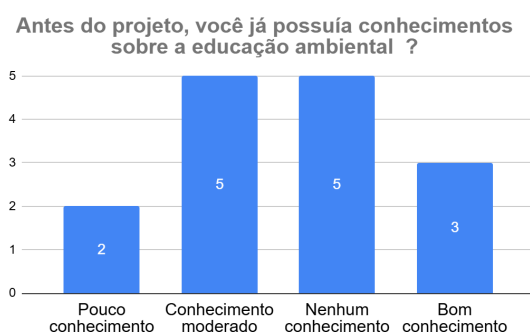
cenário de saberes iniciais restritos ou moderados justifica e legitima a inserção de ações socioambientais na comunidade, evidenciando uma demanda real por espaços de formação e sensibilização.

Apesar de entrarem no projeto com um repertório ambiental ainda em construção, os participantes demonstraram, desde o princípio, uma sensibilidade aguçada para a relevância do tema. Isso se reflete na totalidade dos respondentes reconhecendo o papel da educação ambiental em iniciativas sociais — as respostas dividiram-se estritamente entre “Muito importante” (53,3%) e “Importante” (46,7%), sem qualquer menção a níveis de indiferença ou desvalorização (Gráfico 6). Essa expressiva valorização indica que o público compreende a dimensão socioambiental não como um elemento secundário, mas como um pilar indispensável para o fortalecimento da cidadania e para o incentivo a práticas comunitárias sustentáveis. Essa percepção converge com a perspectiva de **Jacobi**, que defende a educação ambiental como um componente estratégico para a promoção de uma cidadania ativa e participativa, capaz de responsabilizar os indivíduos na construção de um futuro sustentável.

Essa abertura institucional e o interesse prévio dos indivíduos potencializaram a

eficácia das atividades práticas ministradas. Como reflexo direto dessa sinergia, observou-se uma expressiva transposição da teoria para a prática cotidiana: a ampla maioria dos investigados (12 participantes) afirmou que o projeto "contribuiu muito" para a alteração de seus hábitos diários, enquanto os 3 restantes apontaram uma contribuição "moderada" (Gráfico 7). A ausência de respostas negativas ou de baixa relevância confirma a efetividade das ações educativas como ferramentas de transformação social, mostrando que o projeto superou a mera transmissão passiva de informações. Essa transição do saber teórico para a mudança comportamental efetiva ilustra o conceito de "saber ambiental" proposto por Leff, no qual o conhecimento deixa de ser apenas uma abstração acadêmica e passa a ser internalizado e reapropriado pelos sujeitos em suas práticas reais e relações com o meio.

Gráfico 5 - conhecimentos sobre educação ambiental

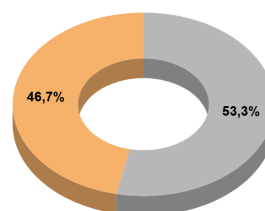


Fonte: autoria própria 2026

Gráfico 6 - Importância da educação ambiental em projetos sociais

A educação ambiental é importantes em projetos sociais?

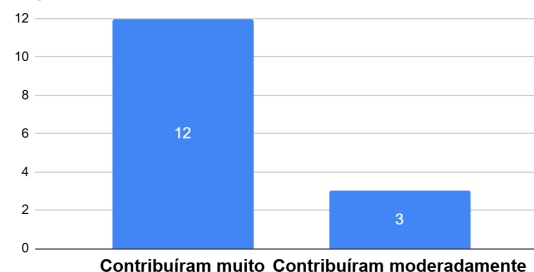
● Muito importante ● Importante



Fonte: autoria própria 2026.

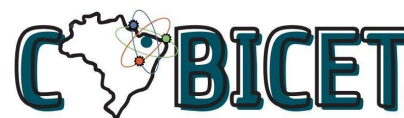
Gráfico 7 - Mudanças de hábitos em relação a educação ambiental

As atividades de educação ambiental contribuíram para mudanças no seus hábitos do dia a dia?



Fonte: autoria própria 2026.

Para consolidar os objetivos do projeto, a adoção de metodologias ativas e participativas mostrou-se um caminho eficaz na construção do conhecimento. A percepção dos participantes acerca das oficinas e minicursos oferecidos revela um saldo amplamente positivo: a expressiva maioria (12 participantes) indicou que essas atividades “contribuíram muito” para a expansão de seus saberes, enquanto os 3



restantes apontaram uma contribuição “moderada” (Gráfico 8). Essa dinâmica formativa ganhou um importante reforço empírico com a implantação da horta comunitária, que se consolidou como um laboratório vivo de educação ambiental. Ao avaliarem o impacto da horta no aprendizado sobre a produção de alimentos orgânicos, 53,3% dos respondentes afirmaram que a experiência “contribuiu muito”, 40,0% identificaram contribuição “moderada” e apenas 6,7% assinalaram que ela “contribuiu pouco” (Gráfico 9).

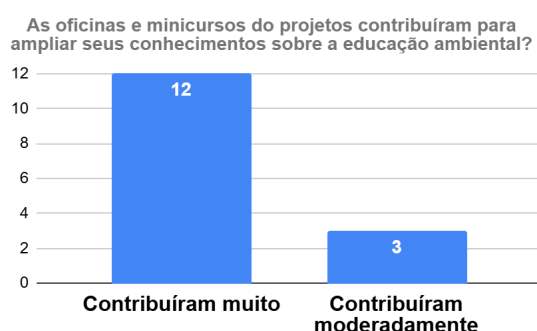
Essa convergência de dados reforça o papel da horta e dos minicursos como autênticos instrumentos pedagógicos. A vivência prática proporcionou mais do que o contato técnico com o manejo da terra; ela promoveu uma aproximação sensível com os conceitos de sustentabilidade e alimentação saudável. Essa articulação entre a teoria ministrada e a experimentação empírica traduz o que **Leff** caracteriza como a construção de uma racionalidade ambiental. Para o autor, o aprendizado se consolida quando deixa de ser uma imposição exterior e passa a fazer sentido a partir da interação direta do sujeito com a realidade material e com o seu território, gerando novos significados para os saberes locais.

A eficácia dessas ferramentas pedagógicas também se refletiu no alto nível de engajamento e na utilidade atribuída às dinâmicas de grupo. Ao avaliarem especificamente a importância das oficinas no processo educativo geral, 60,0% dos participantes as classificaram como “importantes”, 33,3% como “muito importantes” e 6,7% como “moderadamente importantes” (Gráfico 10), sem qualquer registro nas categorias de baixa relevância. Mais do que transferir conteúdos de forma passiva, o caráter dialógico e dinâmico das oficinas incentivou o protagonismo e o envolvimento direto dos indivíduos, criando um espaço horizontal de troca de experiências e reflexão crítica.

O reflexo definitivo dessa abordagem integrada — que uniu minicursos teóricos, oficinas reflexivas e a prática na horta — materializou-se na reconfiguração postural dos envolvidos diante dos desafios ecológicos locais. Quando questionados sobre a influência do projeto na promoção de mudanças de atitudes em relação ao meio ambiente, 66,7% dos investigados declararam que a iniciativa “incentivou muito” novas posturas ambientais, ao passo que os 33,3% restantes indicaram que o projeto “incentivou moderadamente” essa transformação (Gráfico 11). A total ausência de avaliações nulas ou negativas chancela o

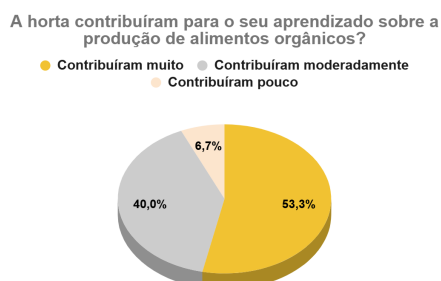
êxito da intervenção. Esse processo de sensibilização e transição comportamental vai ao encontro da vertente de educação ambiental crítica defendida por **Jacobi**, a qual postula que a verdadeira transformação social decorre de práticas educativas capazes de estimular uma consciência reflexiva, transformando cidadãos antes passivos em agentes co responsáveis e ativos na preservação e na sustentabilidade comunitária.

Gráfico 8 - Oficinas e minicursos que contribui para os conhecimentos sobre a educação ambiental



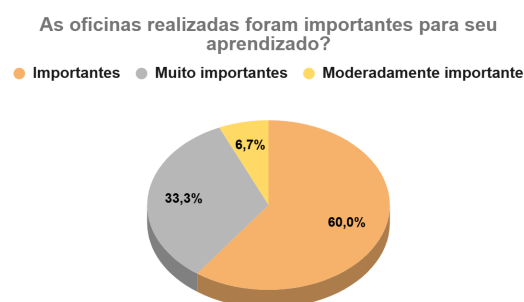
Fonte: autoria própria 2026.

Gráfico 9 - Aprendizado sobre a Horta comunitária



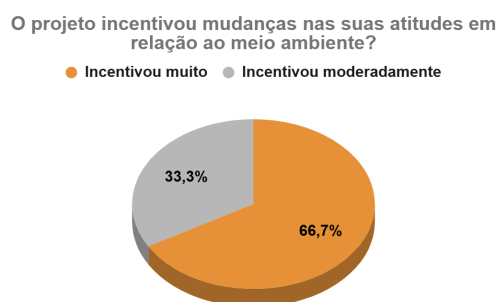
Fonte: autoria própria 2026.

Gráfico 10 - A importância das oficinas realizadas



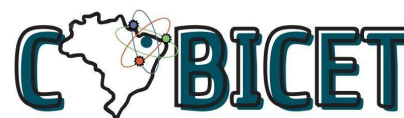
Fonte: autoria própria 2026.

Gráfico 11 - Incentivo e mudanças de atitude em relação ao meio ambiente



Fonte: autoria própria 2026.

A análise das respostas obtidas na pergunta **“Você acredita que o projeto contribuiu para a comunidade?”** Observa-se que a totalidade dos correspondentes e que 100% da amostra, afirmou que o projeto **“Contribuiu muito”** para a comunidade. Não foram registradas respostas nas categorias **“Não contribuiu”**, **“Contribuiu pouco”** ou **“Contribuiu moderadamente”**, evidenciando uma avaliação unanimemente positiva em relação aos impactos das ações desenvolvidas pelo projeto no contexto



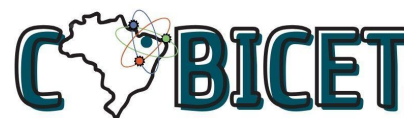
comunitário. Os resultados demonstram que os participantes reconhecem a relevância social, ambiental e educativa das atividades promovidas, indicando que o projeto exerceu influência significativa no fortalecimento da comunidade e na promoção de benefícios coletivos. Essa percepção evidencia a efetividade das ações implementadas, especialmente no que se refere à conscientização ambiental, participação social e incentivo a práticas sustentáveis.

Além disso, os dados sugerem que o projeto contribuiu para estimular maior integração comunitária, fortalecimento da cidadania e desenvolvimento de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida dos participantes. Dessa forma, os dados evidenciam a importância do projeto enquanto instrumento de transformação social e promoção do desenvolvimento socioambiental da comunidade envolvida.

A análise das respostas obtidas na pergunta **“ Na sua opinião, qual a importância de projetos sociais como esse para a comunidade?”** demonstra que os participantes reconhecem de forma unânime a relevância dos projetos sociais voltados à educação ambiental para o desenvolvimento da comunidade. Os dados evidenciam que o projeto “Mãe Natureza” é percebido como

um importante instrumento de transformação social e ambiental, contribuindo tanto para a conscientização ecológica quanto para o fortalecimento dos vínculos comunitários. Observa-se que todos os 15 participantes consideraram o projeto importante para a comunidade, destacando benefícios relacionados ao apoio às famílias, à promoção da cidadania e à ampliação dos conhecimentos sobre sustentabilidade e preservação ambiental. Entre os aspectos mais recorrentes nas respostas, sobressaem a conscientização ambiental, a integração comunitária e o fortalecimento das relações sociais estabelecidas por meio das atividades desenvolvidas. Os participantes também ressaltaram o impacto social positivo do projeto, especialmente no que se refere à oferta de espaços educativos e de convivência para crianças, adolescentes e famílias da comunidade. Nesse contexto, verificou-se a valorização do projeto como alternativa de inclusão social, desenvolvimento humano e incentivo à participação comunitária.

Além disso, as respostas evidenciam a percepção de que as ações promovidas favorecem mudanças de comportamento e estimulam práticas sustentáveis no cotidiano dos participantes. A educação ambiental foi apontada como elemento central para a



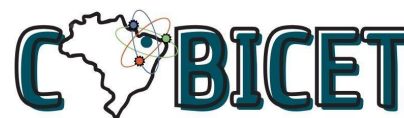
formação de uma consciência crítica voltada à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável. Outro aspecto relevante identificado nas respostas refere-se à necessidade de continuidade e ampliação do projeto, demonstrando o reconhecimento da comunidade acerca dos resultados positivos alcançados. Dessa forma, os dados analisados indicam elevado nível de aceitação e valorização do projeto “Mãe Natureza”, evidenciando sua importância enquanto instrumento de educação ambiental, fortalecimento comunitário e transformação socioambiental.

CONCLUSÃO

A experiência realizada no Espaço Social Mãe Natureza evidencia que a atuação da universidade pública vai além da sala de aula e das atividades acadêmicas. Com base nos resultados obtidos por meio da aplicação dos questionários e das análises realizadas, conclui-se que o projeto “Mãe Natureza” exerceu contribuição significativa no contexto social, educativo e ambiental da comunidade participante. Os dados evidenciaram uma percepção amplamente positiva dos respondentes em relação às ações desenvolvidas, demonstrando que o projeto alcançou seus objetivos no que se refere à promoção da educação ambiental, fortalecimento comunitário e incentivo a

práticas sustentáveis. Os resultados mostraram que as oficinas, minicursos e atividades desenvolvidas na horta comunitária contribuíram de maneira expressiva para a ampliação dos conhecimentos sobre educação ambiental e produção de alimentos orgânicos. Além disso, verificou-se que as ações promovidas favoreceram mudanças de hábitos e atitudes em relação ao meio ambiente, indicando o fortalecimento da conscientização socioambiental entre os participantes.

A pesquisa também revelou que os participantes reconhecem o projeto como importante instrumento de transformação social, destacando aspectos relacionados ao apoio às famílias, à integração comunitária, ao fortalecimento dos vínculos sociais e à promoção da cidadania. A unanimidade das respostas quanto à relevância do projeto para a comunidade demonstra elevado nível de aceitação e reconhecimento dos impactos positivos gerados pelas atividades desenvolvidas. Outro aspecto relevante identificado refere-se à diversidade do público participante, evidenciada pela ampla faixa etária e pela presença de moradores de diferentes bairros da comunidade. Esses dados indicam o caráter inclusivo e abrangente do projeto, demonstrando sua capacidade de alcançar diferentes grupos sociais e promover espaços de



aprendizagem coletiva, convivência e participação comunitária.

Nesse contexto, conclui-se que o projeto “Mãe Social Natureza” se consolidou como uma importante iniciativa de educação ambiental e desenvolvimento comunitário, contribuindo para a formação de uma consciência crítica voltada à sustentabilidade e à preservação ambiental. As ações realizadas demonstraram potencial para promover transformações sociais e ambientais significativas, fortalecendo a relação entre comunidade, educação e meio ambiente.

Por fim, destaca-se a importância da continuidade e ampliação de projetos socioambientais dessa natureza, considerando seus impactos positivos na promoção da qualidade de vida, na conscientização ambiental e no fortalecimento das relações comunitárias. Dessa forma, o estudo evidencia que iniciativas voltadas à educação ambiental constituem estratégias fundamentais para o desenvolvimento sustentável e para a construção de comunidades mais participativas, conscientes e socialmente fortalecidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força, coragem e sabedoria, pois foram momentos muito turbulentos ao decorrer do desenvolvimento deste trabalho.

O desenvolvimento desse Artigo para trabalho de conclusão de curso contou com ajuda de pessoas, entre as quais agradeço:

Ao Professor e orientador deste trabalho, Elton Ranieri da Silva Moura que através, dos seus auxílios necessários conseguimos a elaboração deste trabalho.

Agradeço a minha mãe e o Espaço Social Mãe Natureza que nos acolheu e concedeu algumas informações que foram necessárias para a criação desse trabalho.

A todos que participaram da execução deste projeto que originou a construção deste Artigo. Muito obrigado!

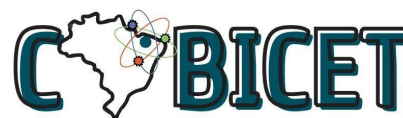
REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. Acesso em: 30 jun 2026.

DEMO, P. Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa. Campinas: Papirus, 2011. Acesso em: 30 jun 2026.

GADOTTI, M. Educação e sustentabilidade: um novo paradigma da educação. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000. Acesso em: 30 jun 2026.

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de



Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-15742003000100008>. Acesso em: 30 jun 2026.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. Acesso em: 30 jun 2026.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. Acesso em: 30 jun 2026.

SHIVA, Vandana. Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003. Acesso em: 30 jun 2026.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Educação ambiental: princípios e práticas. Brasília: MMA, 2018. Acesso em: 30 jun 2026.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 1999. Acesso em: 30 jun 2026.

SANTOS, B. de S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2002. Acesso em: 30 jun 2026.

SILVA, M. R.; LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e sustentabilidade: desafios e perspectivas na contemporaneidade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. Acesso em: 30 jun 2026.

HART, P. Narrativa, conhecimento e metodologias emergentes na pesquisa em educação ambiental: questões de qualidade. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2007. Acesso em: 30 jun 2026.

LEFF, Enrique. Saber Ambiental:

sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. Acesso em: 30 jun 2026.